
COOPERATIVISMO: UMA ALAVANCA PARA A RETOMADA DO DESENVOLVIMENTO

*WILSON THIESEN
Presidente da OCB*

Uma das missões mais importantes do governo brasileiro na área da agricultura consiste no apoio ao fortalecimento do sistema cooperativista de produção. É dentro dele que se encontra o homem do campo e o produtor rural mais ativo, mais sensível aos estímulos das mudanças na economia. É nele, também, que se viabiliza a atividade do mini e do pequeno produtor, pela conjugação de seus interesses numa escala suficiente para adquirir insumos em condições mais favoráveis, obter assistência técnica, créditos bancários, armazenagem e tornar possível maior agregação de valor à sua produção através do beneficiamento e processamento industrial. É, ainda, o cooperativismo a via mais curta e direta para que o nosso agricultor atinja o mercado internacional e se beneficie da inserção do Brasil no MERCOSUL e da abertura crescente das relações comerciais com o resto do mundo. São os produtores associados em cooperativas que, pelo seu elevado grau de organização, podem reagir

com mais rapidez e objetividade às necessidades da retomada do crescimento que é o desejo de toda a Nação. E todos nós sabemos que as carências da população brasileira são imensas. Dentre elas, a mais básica de todas é a alimentação.

Com a crise dos anos 80, a assistência governamental à agricultura reduziu-se enormemente. Pesquisa, extensão rural e créditos para investimentos foram os itens mais prejudicados e com maiores repercussões negativas sobre a capacidade de futura expansão do setor.

Foram reduzidas, também, as linhas de crédito de curto e médio prazo para o custeio e comercialização. Algumas vezes, em momentos cruciais do processo produtivo já em movimento.

Todo esse processo de encolhimento da ação pública no setor agrícola acabou por transferir para o sistema cooperativista grande parte das necessidades do produtor anteriormente atendidas pelos órgãos governamentais.

O sistema respondeu como pôde, assumindo novos papéis na pesquisa aplicada, na orientação técnica dos associados e na introdução de criativos mecanismos financeiros (equivalência-produto) para viabilizar os investimentos indispensáveis. Modernizou-se e aprimorou a sua gestão administrativa e operacional, principalmente através da profissionalização crescente de seus quadros. Mas também sofreu perdas e retrocessos, principalmente quando o governo antecipou políticas que não pôde posteriormente cumprir.

Hoje, temos a certeza de que o cooperativismo pode contribuir ainda mais efetivamente para a retomada do crescimento econômico, através da expansão ordenada da produção de alimentos, do seu processamento agroindustrial e da sua comercialização. É preciso, porém, que o governo mantenha uma política agrícola conseqüente, administrando com coerência os instrumentos de política sob sua gestão. É preciso, também, eliminar algu-

mas discriminações injustificadas que têm limitado a atuação cooperativista.

Uma dessas restrições, relativamente recente, é a diferenciação das taxas de juros nos empréstimos a cooperativas de acordo com o porte econômico dos seus associados. Deve ficar claro que, filosófica e juridicamente, as cooperativas não são associações de capitais, mas sim de pessoas. Sua viabilização nasce da junção de esforços e de interesses dessas pessoas, que se intensificam muito mais pelas ca-

racterísticas dos produtos e do espaço geográfico (localização). A discriminação das condições de crédito entre os participantes de uma cooperativa contraria o espírito do cooperativismo e só cria dificuldades para a unidade de propósitos que a justifica.

Outro ponto importante é a continuidade no apoio à criação de um banco cooperativista, removendo as restrições de ordem normativa hoje existentes. As organizações de crédito cooperativo têm dado mostras de capacidade gerencial em

suas atividades. Muitas delas ligadas às cooperativas de produção e comercialização agrícolas. Estão, possivelmente, habilitadas a assumir atividades mais abrangentes e de maior alcance dentro do sistema financeiro nacional. Não faltam exemplos, no exterior, para demonstrar que há espaços para tal e para provar que o cooperativismo de crédito deve ser no setor privado o maior suporte financeiro para os sistemas de produção organizados cooperativamente.